

Reconhecendo os defeitos dos filhos



Assisti a uma cena que bem vale uma conversa, já que envolve essa relação tão complexa entre a mãe e seus filhos.

Eu estava no aeroporto de uma cidade do interior paulista aguardando o horário de embarque. Nesse tempo, uma aeronave aterrissou e alguns passageiros começaram a sair. Uma mulher, com o carrinho lotado de malas, saiu e olhou em volta como se esperasse alguém. Como não encontrou, chamou quem esperava pelo telefone celular. Como hoje poucas pessoas se importam de ter suas conversas privadas expostas, pude ouvir tudo o que a mulher falou. E quem ela chamou? A filha, que levou uma bronca por não estar lá no horário combinado.

A fala da mulher foi seca e brava. Mandou que a filha viesse rápido e disse que não aceitava desculpas pelo atraso. Impaciente, andava de um lado para o outro e, nesses pequenos passeios, cruzou com um casal conhecido.

Logo após os cumprimentos, o casal perguntou, espantado, se a filha havia se esquecido de buscá-la no aeroporto. A resposta foi imediata: "Não, coitada, imagine que eu passei o horário errado para ela". Aí está: que os filhos tenham defeitos, que eles falhem e mereçam broncas, toda mãe sabe e aceita, mesmo que com certa relutância.

Mas que outras pessoas vejam isso e, mais ainda, que manifestem o que pensam para as próprias mães, isso elas não costumam permitir.

Defendem seus filhos com unhas e dentes do julgamento dos outros, como fez a mulher do nosso exemplo, que não hesitou em inventar uma pequena mentira para livrar a filha de um julgamento. Por quê?

Entre outros motivos, porque a mãe sente-se avaliada pelo que o filho mostra ser: quanto mais perfeito e bem visto pelos outros ele for, mais bem avaliada ela se sente. E isso é, particularmente nas escolas, uma verdade.

Muitos professores têm o péssimo costume de reconhecer uma boa mãe por aquilo que observam nos alunos. Se o aluno não tem bons modos, se não leva o lanche considerado mais adequado, se não cuida bem do material escolar, a mãe logo entra no meio da história.

E, como se não bastasse tal julgamento, muitas escolas acreditam que têm a obrigação de comunicar às mães tudo o que seus alunos fazem do que consideram errado. O que conseguem os professores com tal atitude? A inimizade das mães de seus alunos e a quebra do vínculo de confiança com a escola, que é condição fundamental para que a educação escolar seja praticada com êxito. Mesmo que aparentemente a mãe concorde com as reclamações que a escola faz de seu filho, ela reagirá, ficará contrariada. E suas reações virão, mais cedo ou mais tarde, mesmo que de modo indireto. Qualquer atitude que a escola tome com seu filho servirá de motivo para que ela se oponha, mesmo que essa opinião seja expressa apenas para seu filho.

E os filhos, o que acham de serem duramente interpelados e criticados pelas mães? Conheço muitos adolescentes que reclamam dessa atitude. Eles acreditam que tudo o que elas dizem a eles, dizem também deles aos outros. Imaginam que isso é tudo o que elas pensam a seu respeito. Isso porque eles gostariam de ser apenas elogiados pelas mães, desculpados por suas falhas e enganos, aceitos como são incondicionalmente e apoiados em tudo o que fazem. Mas não é esse o papel da mãe, ao contrário do que pensam muitas delas.

Algumas funções educativas são justamente colocar o filho na relação com o outro, que está sempre a julgar e avaliar o que vê, e também apontar ao filho os erros que ele comete, seja em relação à própria vida, seja em relação ao grupo familiar ao qual ele pertence.

As mães que poupam seus filhos de ouvir suas críticas não colaboram para que eles construam sua própria visão crítica. E isso é fundamental para o crescimento e para a construção do respeito necessário à convivência em grupo.

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)

@ - roselysayao@folhasp.com.br

(texto recebido de Lúcia pela lista Filosofia Espírita para crianças - www.edicoesgil.com.br)